



Bará

Os primeiros missionários apesar de identificarem, o que para eles era importante, o que representava este Orixá aos negros, logo o identificaram como o Diabo, talvez por alguns comportamentos que a Ele é comum, como: irreverência, prepotência, arrogância, astúcia e um ser nem um pouco puro, se óbvio comparado aos padrões da Igreja Católica.

Por várias características pertencentes aos homens, Bará se apresenta como o Orixá mais humano de todos os Deuses africanos, a mais marcante e que responde sempre na mesma forma de como é tratado, se ganha o que lhe pertence, encontraremos um Orixá prestativo e presente, segurando todas nossas futuras necessidades, caso contrário devemos nos preparar, sem exagero, para alguma coisa desagradável.

Como dono das chaves, dos portais, encruzilhadas e caminhos, deve sempre ter suas saudações, obrigações e cortes, este último quando necessário, feitos em primeiro lugar, assim nós humanos garantimos a segurança de nosso ritual, assim como no ritual e o Orixá responsável pela boa abertura dos trabalhos, está para nossos negócios e vidas, destrancando caminhos e abrindo portas, ou trancando e fechando, dependendo de nossos merecimentos e cumprimento de tarefas.

Saudação: Alúpo ou Lalúpo

Dia da Semana: Segunda-feira

Número: 07 e seus múltiplos

Cor: Vermelho

Qualidades:

Bará Elegbára = senhor do poder

Bará Yangi = pedra vermelha de laterita, primeira protoforma existente – água + terra

Bará Àgbá = pai-ancestre (representação coletiva de todos os exús individuais)

Bará Obá = rei-de-todos

Bará Elebo = senhor-das-ofertas

Bará Ojíse-ebo = encarregado-e-transportador de ofertas

Bará Elérú = senhor do erú (carrego)

Bará Olòbe = proprietário e senhor da faca

Bará Enú-gbárijo = explicitador de mensagens

Bará Odara = aquele que guia (mostra o caminho, vai na frente)

Bará Ijelú ou Ajelú = o mais novo

Bará Lanã = o bara dos caminhos

Bará Lodé = aquele que fica fora no relento, ou a frente

Bará Adaque = aquele que cuida dos caminhos

Bará Toki = aquele que carrega coisas pequenas

Bará Abanadá = aquele que leva o escarreto

Guia: Corrente de aço (para o Lode), vermelho escuro (Legba), vermelha para todos em geral.

Oferenda: Pipoca, Milho torrado, 07 batatas inglesas assadas e azeite de dendê, milho cozido

Ferramentas: Corrente, chave, foice, moeda, búzios, entre outros

Ave: Galo Vermelho

Quatro pé: Cabrito branco oscuro mais ou menos marro

Mo ju iba, Esu Oba Baba awon Esu ! Iba se, o !

Saudações, Eshu Senhor e Pai de todos os Eshus !

Que esta homenagem se cumpra !

O - A máa s'èrè ó níba Èsù abánà dá, a máa s'èrè ó níba Èsù abánà dá
R - A máa s'erè ó níbà Èsù abánà dá, a máa s'erè ó níbà Èsù abánà dá

Lendas

Exu leva aos homens o oráculo de Ifá

Em épocas remotas os deuses passaram fome. Às vezes, por longos períodos, eles não recebiam bastante comida de seus filhos que viviam na Terra.

Os deuses cada vez mais se indisputavam uns com os outros e lutavam entre si guerras Assombrosas. Os descendentes dos deuses não pensavam mais neles e os deuses se perguntavam o que poderiam fazer. Como ser novamente alimentados pelos homens ? Os homens não faziam mais oferendas e os deuses tinham fome. Sem a proteção dos deuses, a desgraça tinha se abatido sobre a Terra e os homens viviam doentes, pobres, infelizes.

Um dia Exu pegou a estrada e foi em busca de solução. Exu foi até Iemanjá em busca de algo que pudesse recuperar a boa vontade dos homens. Iemanjá lhe disse: "Nada conseguirás. Xapanã já tentou afigir os homens com doenças, mas eles não vieram lhe oferecer sacrifícios". Iemanjá disse: "Exu matará todos os homens, mas eles não lhe darão o que comer. Xangô já lançou muitos raios e já matou muitos homens, mas eles nem se preocupam com ele. Então é melhor que procures solução em outra direção. Os homens não têm medo de morrer.

Em vez de ameaçá-los com a morte, mostra a eles alguma coisa que seja tão boa que eles sintam vontade de tê-la. E que, para tanto, desejem continuar vivos". Exu retornou o seu caminho e foi procurar Orungã.

Orungã lhe disse: "Eu sei por que vieste. Os dezesseis deuses têm fome. É preciso dar aos homens alguma coisa de que eles gostem, alguma coisa que os satisfaça. Eu conheço algo que pode fazer isso. É uma grande coisa que é feita com dezesseis caroços de dendê. Arranja os cocos da palmeira e entenda seu significado. Assim poderás conquistar os homens".

Exu foi ao local onde havia palmeiras e conseguiu ganhar dos macacos dezesseis cocos. Exu pensou e pensou, mas não atinava no que fazer com eles. Os macacos então lhe disseram: "Exu, não sabes o que fazer com os dezesseis cocos de palmeira? Vai andando pelo mundo e em cada lugar pergunta o que significam esses cocos de palmeira. Deves ir a dezesseis lugares para saber o que significam esses cocos de palmeira. Em cada um desses lugares recolheras dezesseis odus. Recolherás dezesseis histórias, dezesseis oráculos.

Cada história tem a sua sabedoria, conselhos que podem ajudar os homens. Vai juntando os odus e ao final de um ano terás aprendido o suficiente.

Aprenderás dezesseis vezes dezesseis odus. Então volta para onde moram os deuses. Ensina aos homens o que terás aprendido e os homens irão cuidar de Exu de novo". Exu fez o que lhe foi dito e retornou ao Orun, o Céu dos Orixás. Exu mostrou aos deuses os odus que havia aprendido e os deuses disseram: "Isso é muito bom".

Os deuses, então, ensinaram o novo saber aos seus descendentes, os homens. Os homens então puderam saber todos os dias os desígnios dos deuses e os acontecimentos do porvir. Quando jogavam os dezesseis cocos de dendê e interpretavam o odu que eles indicavam, sabiam da grande quantidade de mal que havia no futuro.

Eles aprenderam a fazer sacrifícios aos Orixás para afastar os males que os ameaçavam. Eles recomeçavam a sacrificar animais e a cozinhar suas carnes para os deuses. Os Orixás estavam satisfeitos e felizes. Foi assim que Exu trouxe aos homens o Ifá.



MUSEU
AFRO
BRASILEIRO